

## TURISMO CULTURAL: ESTUDO DE CASO SOBRE O FORTE DO ITAPEMA, GUARUJÁ (SP), BRASIL

Anelizia Aparecida Batista<sup>1</sup>  
Aristides Faria Lopes dos Santos<sup>2</sup>

### Resumo

A “Fortaleza Vera Cruz do Itapema” ou “Forte do Itapema” é uma das edificações mais antigas do país e uma das mais importantes fortalezas que integravam a defesa das Vilas de São Vicente e de Santos, desde a metade do século XVI. A edificação localiza-se em uma pedra rochosa em posição estratégica à margem esquerda do Porto de Santos para, então, vigiar a movimentação nesta localidade a fim de evitar ou combater ataques de piratas e de corsários. É o único monumento histórico localizado no distrito de Vicente de Carvalho, no município de Guarujá (SP). Com isso, devido sua importância histórica, o complexo foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT). Na atualidade, entretanto, o Forte do Itapema encontra-se em total estado de abandono, sem hipótese de visitação.

### Palavras-chave

Turismo; Turismo Cultural; Patrimônio.

### Introdução

O “Forte do Itapema”, objeto de investigação adotado no presente estudo de caso, localiza-se na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), no litoral do estado de São Paulo, mais especificamente no distrito de Vicente de Carvalho, no município de Guarujá. Trata-se de região administrativa instituída por meio da Lei Complementar n° 815, de 30 de julho de 1996, e é composta, também, pelos municípios de Bertioga, Cubatão, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

Considerando o contexto pós-pandemia, entende-se que há necessidade de se reivindicar ações imediatas relacionadas ao restauro e revitalização do local e do patrimônio de grande importância histórica e cultural, motivo que o levou ao tombamento, em 1982, pelos órgãos responsáveis Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). Visto que já existem uma sucessão de projetos e acordos com órgãos públicos do município de Guarujá e do Estado de São Paulo.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Superior de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus Cubatão). E-mail: [anelizia@yahoo.com.br](mailto:anelizia@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Docente do Curso Superior de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus Cubatão). E-mail: [aristidesfaria@ifsp.edu.br](mailto:aristidesfaria@ifsp.edu.br).

Diferentemente de outras fortalezas da região, o “Forte do Itapema” se encontra em ruínas, o que exige iniciativas dos órgãos públicos quanto ao restauro para preservação do patrimônio histórico-cultural e turístico local e regional.

O “Forte do Itapema” está inserido no roteiro turístico regional “Circuito dos Fortes”, mas não há possibilidade de visita aos espaços internos. Neste contexto, o presente estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: Como é feita a administração do Forte do Itapema, localizado no distrito de Vicente de Carvalho, no município de Guarujá (SP) na contemporaneidade? Para tanto, procedeu-se estudo de caso com o objetivo de “Caracterizar a administração do Forte do Itapema, localizado no distrito de Vicente de Carvalho, no município de Guarujá (SP) na contemporaneidade”.

Os objetivos específicos determinados foram os seguintes: A criação de espaços destinados a atividades culturais, bem como a implantação de um museu, o qual já foi mencionado segundo pesquisas anteriores (1); Revitalização da área verde e seu entorno, onde os visitantes podem também contemplar a vista do porto que também é interessante (2); e Preservar o patrimônio histórico tornando-o acessível para visita, sobretudo um potencial turístico para o Guarujá e Região Metropolitana da Baixada Santista (3).

As técnicas de coleta de dados implementadas foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e a abordagem do tratamento dos dados coletados foi qualitativa.

Este resumo expandido apresenta resultados preliminares de trabalho de conclusão de curso em desenvolvimento no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus Cubatão).

## **Metodologia**

Este estudo de caso (YIN, 2015) adotou como objeto de pesquisa o “Forte do Itapema”, localizada no município de Guarujá. A pesquisa se configura como descritiva, cuja abordagem do tratamento dos dados coletados foi qualitativa (RAUPP; BEUREN, 2006).

Procedeu-se à pesquisa bibliográfica e pesquisa documental enquanto técnicas de coletas de dados. Foi feita, então, revisão bibliográfica assistemática, com a busca por artigos, livros, teses e dissertações. De modo complementar, buscou-se identificar a legislação alusiva aos assuntos em pauta (MARTINS; THEÓPHILO, 2007; CRESWELL, 2010).



Este trabalho foi elaborado entre os meses de fevereiro a abril do presente ano. A investigação se deu em fases, as quais tiveram início com a elaboração do respectivo projeto de pesquisa. Inicialmente, procedeu-se à pesquisa bibliográfica assistemática, de modo a se elaborar o referencial teórico sobre o tema central da investigação. As principais fontes de pesquisa foram as plataformas Scholar Google e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), organismo ligado ao Ministério da Educação do Brasil.

Em seguida, foi realizada pesquisa documental, cujo objetivo foi coletar dados sobre o desempenho mercadológico e da ação governamental. Realizou-se, em especial, busca sobre dispositivos legais relacionados ao tema do estudo. Assim, foi feita caracterização do ambiente legal pertinente.

Procedeu-se à busca pela legislação federal, estadual e municipal por meio das bases de dados da Câmara dos Deputados, da Assembleia Legislativa de São Paulo e da Câmara Municipal do município de Guarujá, respectivamente.

A implementação do estudo de caso organizada em três fases, conforme listadas a seguir:

- **Primeira fase:** pesquisa bibliográfica para a elaboração do referencial teórico, entre janeiro e fevereiro de 2023;
- **Segunda fase:** pesquisa documental para caracterização do objeto de estudo e área de abrangência da pesquisa, ocorreu entre fevereiro e março de 2023;
- **Terceira fase:** em desenvolvimento.

## Resultados e Discussões

Não há documentos que comprovem a data do início da sua construção, mas acredita-se que seja do final do século XVI (AGEM 2005). A “Fortaleza Vera Cruz do Itapema” (1738) é uma das mais antigas edificações do Brasil, com a finalidade de proteger o Porto de Santos dos invasores.

A fortaleza foi erguida em uma única rocha do lado esquerdo do estuário, mais precisamente no antigo bairro do Itapema, hoje, distrito de Vicente de Carvalho, foi levantada com grandes blocos de pedra, óleo de baleia e cal de sambaquis.

Em 1638 foi reconstruída por ordem do comandante Torquato Teixeira de Carvalho, com o reforço de 8 peças de artilharia. Era a terceira muralha fortificada construída na região, sendo possível avistar toda a vila de Santos, a fortaleza passou por várias épocas de abandono, reconstrução e reformas.

Entre 1735 e 1738 foi novamente reconstruída, sendo emparelhada com artilharia de grosso calibre, os últimos canhões avistados sobre a muralha datam de 1850, em 1883 a fortaleza sofreu um violento incêndio que a deixou totalmente em ruínas.

Em linha com outras fortificações locais, o “Forte do Itapema” foi construído numa cortina dupla de fortificações que pretendia cruzar fogos com o Forte de Santos. E para a defesa aproximada foram construídos o Forte Nossa Senhora do Monte Serrat (1543) e a Fortaleza Vera Cruz do Itapema (1738)” (MUNIZ JUNIOR, 1982, p. 17).

A fortaleza foi reformada em 1860 e, em 1906, passou para a jurisdição da Alfândega de Santos. O edifício do quartel foi demolido, onde foi instalada uma torre com holofotes, porém não há informação sobre essa alteração no local, induzindo a uma interpretação de arquitetura militar (com torres) que não existiu nas fortificações do litoral paulista (MORI et al. 2003). No ano de 1982 foi tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).

De acordo com o site ArkitectUrbo (2017) a preservação pode ser dividida em cinco fases, sendo essas: tombamento, conservação, restauração, revitalização e uso. Nas fases de tombamento, restauração e conservação se predomina um planejamento em nível jurídico-administrativo e na de revitalização e uso de um planejamento sociopolítico.

O tombamento é a primeira atitude a ser tomada para a preservação dos bens culturais, pois impede legalmente, a destruição do bem tombado. O tombamento é um atributo legal voltado a bens culturais e visa garantir sua a integridade e perpetuação da memória. Ele impede que o patrimônio possa ser destruído ou descaracterizado, sendo para isso necessário a aplicação de uma legislação específica. Para isso os bens têm que ter algum valor histórico, cultural, artístico, arquitetônico, ambiental ou valor afetivo para a população (SANTOS, 2015).

O instituto do tombamento foi estabelecido pelo Decreto-Lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937 (BRASIL, 1934) esse é um ato administrativo, sendo seu objetivo principal organizar e dar proteção ao patrimônio. Trata-se de uma Lei federal determinando qual o sujeito de controle de um patrimônio histórico. Conforme ele surge para dar ao Estado o Estado de intervir com o tombamento de bens particulares (CARVALHO, 2011).

### **Considerações Finais**

O Forte do Itapema é um patrimônio histórico de extrema relevância para a história local, sendo o único monumento histórico no Distrito de Vicente de Carvalho. Visto que os



munícipes da própria localidade ou populações das regiões vizinhas desconhecem sua origem bem como importância nacional.

Arelado a sua relevância histórica e cultural é um potencial equipamento que tende a fomentar a atividade turística no segmento do Turismo Histórico-cultural, impulsionando a economia local, e desmistificando o conceito de que a Cidade do Guarujá é apenas um destino apenas de belas praias.

Contudo, chegando à conclusão diante dessa perspectiva, pode se afirmar que o turismo, quando desenvolvido sob o recorte do segmento cultural, especialmente no nicho histórico e patrimonial, pode estimular o estabelecimento de vínculos identitários. Segundo sua perspectiva, Egrijas (2015, p. 248) observa que “o lugar turístico pode ser considerado um lugar de pertencimento para o frequentador e morador”. Dessa forma, a atividade turística pode se tornar uma ferramenta

para o desenvolvimento local, ou seja, da região onde o patrimônio está inserido, sendo assim fundamental para a sustentabilidade do bem.

Segundo, Santos Junior (2014), as fortificações devem ser usufruídas de modo sociocultural, sendo valorizadas no presente para que, no futuro, ainda continuem sendo usufruídas. Devem assim participar de um intercâmbio de expressões culturais indo além do tema bélico-militar. São espaços reais que tornam possível a troca de conhecimentos do passado com o presente, conectando pessoas, tornando possível o diálogo entre as identidades de diversos grupos.

Que esse Estudo de Caso no qual objeto de estudo o “Forte do Itapema” possa atingir os objetivos e procedimentos cabíveis e legais inseridos na legislação acerca do patrimônio, além de resgatar e valorizar um patrimônio histórico e cultural, é tornar conhecido sua origem para a população de Vicente de Carvalho que fazem o trajeto diariamente e desconhecem quão tamanha sua importância na história nacional, e simplesmente se encontra invisível, ignorado atualmente.

O Forte do Itapema sendo restaurado e revitalizado, poderá assim como a Fortaleza da Barra Grande e outros existentes na região poderá se tornar um potencial atrativo turístico alavancando o turismo da baixada santista, inserido num segmento de roteiros históricos culturais no qual o Forte está inserido como “Rota do Dragão e Circuito dos Fortes”, visto que apenas em Folders....o que não procede na prática atualmente.

## Referências

- ALESP. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO. **Legislação Estadual**. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/alesp/pesquisa-legislacao/>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.
- ALMEIDA, L. F. **O valor cultural da arquitetura militar e sua preservação**. Revista Da BARRETO, Aníbal (Cel.). *Fortificações no Brasil (Resumo Histórico)*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1958. 368 p.
- CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>>. Acesso em: 24 de abril de 2019.
- CASTRO, A. H. F. **Estudos históricos sobre o forte de São Joaquim do Rio Branco**. IPHAN. Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 2011.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- Cultura. Ano VI. N.11. Disponível em: .Acesso em: 09/04/2014
- GARRIDO, Carlos Miguez. **Fortificações do Brasil**. Separata do Vol. III dos Subsídios para a História Marítima do Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1940.
- GOOGLE. Scholar Google. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.
- IPHAN. **Lista indicativa 2015 para o Patrimônio Cultural da Humanidade**. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1609/> . Acesso em 25 abr. 2023.
- MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MORI, Victor Hugo; LEMOS, Carlos A. C.; ADLER, Homero F. de. **Arquitetura Militar: um panorama histórico a partir do Porto de Santos**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In. BEUREN, I.M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.
- SANTOS JUNIOR, José Claudio. As fortificações brasileiras como ícones de patrimônio, turismo e desenvolvimento social. Em CEAMA, n. 11, 2014.
- SANTOS, A. F. L. **Competitividade no setor de viagens e turismo: estudo de casos múltiplos na Região Metropolitana da Baixada Santista**. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade)– Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2015.
- UNESCO. **Lista Indicativa do Brasil, caracterização**, 2015. Disponível em <http://whc.unesco.org/en/tentativelists/5997/>. Acesso em 05 fevereiro 2019, 12h30.
- UNESCO/Brasil, IPHAN. **Preparação de candidaturas para o Patrimônio Mundial**. Brasília: UNESCO/Brasil, Iphan, 2013.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## Agradecimento

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Câmpus Cubatão).